

Senadores ficam sem sala vip

Antônio Carlos manda cancelar construção de ala reservada no aeroporto de Brasília

Por decisão do presidente do Congresso, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), os senadores perderam ontem o direito a mais uma mordomia em função do mandato - a instalação de uma sala vip de 50 metros quadrados no Aeroporto Internacional de Brasília, exclusiva para eles, com aluguel a um custo anual de R\$ 24 mil. Antônio Carlos determinou ontem a suspensão imediata dos procedimentos para a construção da sala. Com a desistência do Senado, o espaço poderá ser aproveitado pela Câmara, para duplicar o local projetado para atender aos deputados.

O senador Antônio Carlos considerou dispensável a reserva de uma sala exclusiva para os senadores porque eles nem permanecem por longo tempo no aeroporto e, em casos excepcionais, poderiam usar a ampla sala vip mantida ali pelo Itamaraty. O Senado aluga hoje uma sala de 30 metros quadrados no Aeroporto de Brasília, por R\$ 1.800 mensais, onde fazem plantão quatro funcionários da Casa para dar apoio aos senadores. Eles resolvem problemas de reservas e bilhetes de vôos, ajudam

no check-in e até a carregar malas dos senadores.

No aeroporto do Rio, os parlamentares também têm um tratamento especial à sua espera, com uma equipe de funcionários deslocados do "Senadinho", que até hoje mantém 43 servidores na capital, sem justificativa. A ausência de servidores à disposição dos senadores durante os embarques e desembarques parece, às vezes, fazer muita falta.

Semana passada, o líder do PFL, senador Hugo Napoleão (PI), passou maus momentos com sua mulher quando viajava para Nova Iorque. Numa escala em Washington, o avião da Transbrasil apresentou um problema no sistema hidráulico e Napoleão foi obrigado a arrastar quatro malas, carregadas no Brasil pelos serviços do Senado, até conseguir se deslocar para outro terminal aéreo. Finalmente em Nova Iorque, depois de seis horas de atraso, uma limusine aguardava o casal na entrada do aeroporto. As obras para a sala vip da Câmara, no entanto, vão continuar. A obra está estimada em R\$ 23 mil e o aluguel em R\$ 24 mil anuais. Informado ontem sobre a decisão do presidente do Senado, Adelmar Sabino disse que vai comunicar o fato ao presidente da Câmara, deputado Michel Temer (PMDB-SP).